

Débito externo

# ESTADO DE SÃO PAULO 29 MAR 1990

# Mercado evita dívida brasileira

Em Nova York, a procura de títulos do Brasil fica paralisada

The New York Times

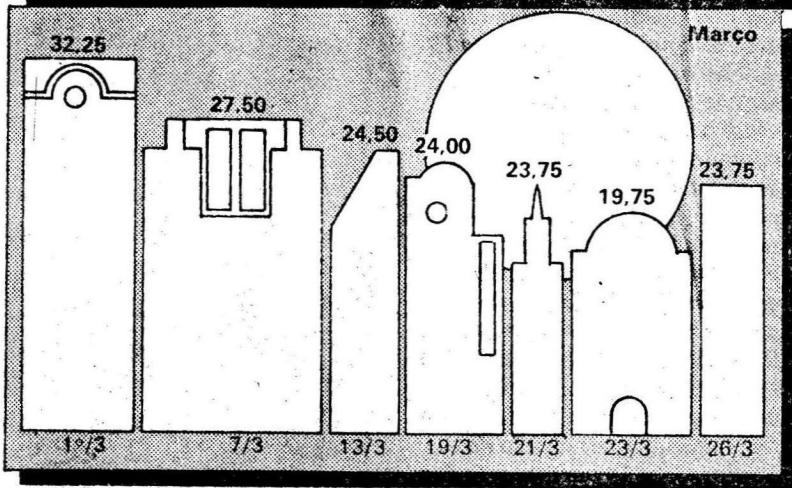
NOVA YORK — O valor da dívida brasileira sofreu uma forte queda desde que o novo presidente do País, Fernando Collor, anunciou o seu austero programa econômico há 13 dias. Os técnicos que se especializaram na comercialização dos papéis brasileiros no mercado nova-iorquino insistem, no entanto, que o declínio não é reflexo de descontentamento com o Plano Collor: "Trata-se bem mais de um caso de oferta e procura do que uma situação de censura ao novo governo", afirmou o corretor da Salomon Brothers, Paul A. Masco.

Para Manuel Mejca, outro corretor desse mercado de títulos, o que ocorreu foi um quase estancamento da procura por papéis brasileiros. "Este pequeno mercado de US\$ 70 bilhões às vezes é mais vulnerável a forças temporárias e técnicas que às eventuais mudanças na política doméstica de determinado país", afirmou.

O mercado secundário, segundo os especialistas, não é como o mercado cambial, que pode ser facilmente influenciado por promessas e decisões políticas. Na opinião dos técnicos, o preço da dívida brasileira poderá permanecer numa margem muito estreita por algum tempo, talvez entre 20 e 25 centavos de dólar por título de US\$ 1 nominal. "Para os preços subirem é preciso ocorrer um fato realmente relevante como a retomada dos pa-

## Papel desvalorizado

Cotação dos títulos da dívida brasileira no mercado secundário de Nova York. Centavos de dólar por US\$ 1 do valor de face.



MONTE NEGRO

gamentos de juros por parte do Brasil", disse Mejia.

Desde princípios de março, pouco antes da posse de Collor, a dívida brasileira caiu de 32,50 centavos por dólar para um nível mínimo de 19,75 na semana passada. Na terça-feira, os papéis recuperaram o valor e fecharam cotados a 23,75 centavos por dólar.

## BANCO CENTRAL

Antes de o congelamento ter sido anunciado, houve certa atividade no mercado de trocas de dívida por dívida. Na verdade, o Banco Central brasileiro comprava dívidas existentes junto aos credores com um certo desconto e os credores se utilizavam desse dinheiro para conceder novos empréstimos. "O Banco Central era o comprador final dos empréstimos e estava se esforçando para manter os preços elevados", disse um dos comercializadores que pediu para não ser identificado.

Tanto Masco quanto

Mejia disseram que o anúncio, feito na semana passada, de que o Brasil não iria retomar o pagamento dos juros referentes às suas dívidas, não teve um grande impacto sobre o mercado, principalmente pelo fato de todos já estarem esperando por esta decisão.

O Brasil sustou os pagamentos referentes à sua dívida com os bancos em setembro do ano passado. O total de seus débitos é, atualmente, de US\$ 114 bilhões, a maior dentre todos os países em desenvolvimento. O fato de que uma retomada dos pagamentos dos juros e de que uma renegociação dos US\$ 65 bilhões que o Brasil deve aos bancos comerciais poderão ser adiados até o próximo ano também está ajudando a manter o preço baixo.

Outro ponto negativo é a difundida expectativa de que o Brasil irá exigir, como já fizeram Venezuela e México, que uma grande parcela da dívida seja reduzida nas negociações.